

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2025.r6a02>

Recebido em: 10/12/2024

Aceito em: 30/01/2025

CURRÍCULO E INCLUSÃO A PARTIR DA PRÁXIS DA APAE EM MACAÍBA/RN

CURRICULUM AND INCLUSION BASED ON APAE PRACTICE IN MACAÍBA/RN

Erika Roberta Batista Firmino

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-2192-7771>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5912682794323810>

Especialista em Psicologia Clínica e Psicopedagogia Clínica e Institucional
Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte - Natal, Brasil

E-mail: erika.rob.psi@gmail.com

Kalgina Araújo Machado

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-3425-7936>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3145635125231263>

Especialista em Análise do comportamento Aplicado do Transtorno do Espectro Autista
Instituto Paideia de Educação Brasil (IPEBR)

E-mail: Kalgina.araujo@gmail.com

Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6857-7947>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5187018279016366>

Doutora em Ciência da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, Brasil

E-mail: andrezza.tavares@ifrn.edu.br

José Mateus do Nascimento

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4964-5216>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9176401714554967>

Doutor em Ciência da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, Brasil

E-mail: mateus.nascimento@ifrn.edu.br

RESUMO

O presente artigo buscou compreender Currículo na inclusão a partir da práxis docente, diante da necessidade de implementar e construir um currículo integrado em uma escola do Município de Macaíba. Para tanto, pautou-se em uma pesquisa descritiva e bibliográfica que refletir utilizando como instrumentos a roda de conversa e a análise documental, dispositivos complementares para refletir acerca dos documentos curriculares na APAE. Destacando práticas pedagógicas centradas na promoção da autonomia e desenvolvimento integral de

alunos com deficiência intelectual e múltipla. Os resultados revelam que existe uma disputa/tensionamento na construção do currículo, na qual ora a Base Comum se sobressai e ora a formação técnica se destaca, demonstrando que há um caminho a ser trilhar em direção a uma formação que compreenda o conhecimento de forma totalitária. A pesquisa reafirma a relevância do currículo inclusivo na transformação do ambiente escolar em um espaço acolhedor e equitativo, com potencial de impactar a vida dos alunos positivamente.

Palavras-chave: Inclusão escolar; currículo adaptado; formação integrada; autonomia.

ABSTRACT

This article sought to understand the curriculum in inclusion from the teaching praxis in view of the need to implement and build an integrated curriculum in a school in the municipality of Macaíba. To this end, it was based on collaborative research using conversation circles and document analysis as complementary tools to reflect on the curricular documents at APAE. It highlighted pedagogical practices focused on promoting autonomy and the integral development of students with intellectual and multiple disabilities. The results reveal that there is a dispute/tension in the construction of the curriculum, in which sometimes the Common Core stands out and sometimes technical training stands out, demonstrating that there is a path to be followed towards a training that understands knowledge in a totalitarian way. The research reaffirms the relevance of the inclusive curriculum in transforming the school environment into a welcoming and equitable space, with the potential to positively impact the lives of students.

Keywords: School inclusion; adapted curriculum; integrated training; autonomy.

1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva, enquanto política pública, visa garantir a equidade no acesso e permanência escolar de todos os alunos, respeitando suas especificidades. No Brasil, a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) reforçam o compromisso com uma educação de qualidade para pessoas com deficiência. A APAE, em suas unidades espalhadas pelo país, desempenha um papel essencial no atendimento especializado, promovendo práticas pedagógicas e sociais que incentivam a inclusão e a autonomia dos indivíduos. Este artigo concentra-se na experiência da APAE de Macaíba, analisando como o currículo inclusivo é estruturado e implementado, evidenciando práticas inovadoras, desafios recorrentes e estratégias de superação. A educação inclusiva tem se consolidado como uma política educacional prioritária em vários países, incluindo o Brasil. Essa abordagem baseia-se no princípio da equidade, buscando oferecer

oportunidades iguais de aprendizagem para todos os estudantes, independentemente de suas limitações ou especificidades.

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) é um dos principais atores nessa missão, oferecendo serviços educacionais, terapêuticos e sociais voltados para pessoas com deficiência intelectual e múltipla. Este estudo investiga o currículo inclusivo implementado pela APAE de Macaíba, com foco em práticas pedagógicas que promovam a autonomia e o protagonismo dos alunos. A análise aborda como a instituição enfrenta desafios inerentes à educação especial e destaca os resultados obtidos por meio da inclusão. Sabe-se que a Educação Especial não é mais concebida como um sistema educacional paralelo, mas como um conjunto de medidas que a escola comum põe a serviço de uma resposta adaptada à diversidade dos alunos. Neste contexto, surge a necessidade de se pensar num currículo para instituição da APAE, onde estejam implícitas as adaptações curriculares que são consideradas estratégias e critérios de atuação docente, admitindo decisões que oportunizam adequar a ação educativa escolar às necessidades particulares de cada um.

Para Figueirêdo, Camargo e Hage (2022) o currículo deve estar articulado com as lutas pela construção de uma sociedade com justiça e oportunidades para todos e todas. Esses saberes superam o senso comum pelo viés do conhecimento crítico problematizador com base teórico e práticas, uma vez que a atuação do educador social se dá em contextos de vulnerabilidade e violação de direitos, logo, esse profissional necessita de uma formação acadêmica-profissional, específica e epistemologicamente definida. A implementação, da Educação Inclusiva não é tarefa fácil, pois o professor precisa garantir o aprendizado dos alunos com necessidades educacionais, no contexto das atividades diárias da sala de aula e do planejamento. As adaptações curriculares propriamente ditas, no processo de inclusão do deficiente intelectual são objetos das discussões apresentadas neste trabalho, pois sabe-se que a realização destas, é o caminho para o atendimento das necessidades específicas de aprendizagem dos alunos.

Diante disso, buscamos através deste artigo desvelar os desafios, inquietações e dilemas sobre os currículos na inclusão, apontando como a formação acadêmica que contribui para uma visão compartimentada do conhecimento, ressoando na práxis curricular, na qual os docentes demonstram dificuldades em criar um diálogo entre os diferentes campos do conhecimento, sobretudo entre os da base comum e os da formação técnica. Além disso, refletimos junto aos

professores as contradições entre a proposta de integração curricular e as matrizes curriculares adotadas pela rede da APAE, como mecanismo de fragmentação do conhecimento, o que diverge da própria concepção de uma prática de inclusão.

Sendo assim, o currículo adaptado e das flexibilizações curriculares para os alunos deficientes intelectuais inclusos no ensino comum, com o propósito de estimular o processo de uma aprendizagem significativa. Vale destacar a importância do professor enquanto mediador da aprendizagem no contexto da escola inclusiva, assim como discutir conceitos a serem utilizados pelo docente a fim de fundamentar prática pedagógica. Compartilhando desse pensamento, Viegas, Santana e Noda (2020) expressam que a ideia de organização de currículo atrelada às práticas educativas, indicando que o currículo está atrelado as questões de organização, sendo toda aprendizagem conduzida pela escola e que se efetua no contexto de um grupo, no interior e exterior da instituição de ensino. Nota-se a importância do currículo para um ensino, com práticas educativas para todos (as) os alunos (as).

Silva (1999) salienta que o currículo é entendido como um documento aberto, flexível, em que o professor pode adaptar conforme as necessidades educacionais de seus alunos com deficiência ou necessidades educacionais especiais no fortalecimento da inclusão social. O currículo pode ser entendido como território de produção, circulação e consolidação de significados. Nesse sentido, ele é também um espaço privilegiado de política de identidade. A cultura, nesse contexto, é um campo de lutas em torno da significação social.

Diante do exposto, tem-se como objetivo desta pesquisa descritiva e bibliográfica refletir acerca da concepção de currículo inclusão na APAE, suas abordagens e direcionamentos acerca das intervenções educacionais com o público-alvo da educação especial, dando ênfase para as adaptações curriculares e as práticas pedagógicas com base em um currículo humanizado, que vise um ensino afetivo e efetivo. Contudo, a educação inclusiva também oferece perspectivas positivas, como o desenvolvimento de um ambiente escolar mais acolhedor, que valoriza a diversidade e prepara os alunos para viver em uma sociedade plural. A escola inclusiva deve ser um reflexo da diversidade social e promover a equidade para todos os seus alunos.

2 METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa compreendeu procedimentos de revisão de literatura através de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, procurando interpretar o processo e construir compreensões teóricas mais elaboradas relacionadas à currículo de uma inclusão práxis na instituição da APAE, buscando investigar sobre sua importância na Educação Especial, em escolas especializadas.

No que concerne ao estudo bibliográfico, foram realizadas leitura das publicações destinadas a currículo e a inclusão a respeito da escola inclusiva que trabalham com as necessidades especiais em campos pedagógicos com consultas a fontes bibliográficas nacionais, que trazem a discussão sobre questões que se referem a flexibilidade do currículo na formação da inclusão na compreensão da educação especial.

A análise documental consistiu no estudo da Lei de Diretrizes e Base da Educação - LDB (lei nº 9394/1996). Procuramos evidenciar o seu papel de indicador de opções políticas, sociais e culturais na educação brasileira agindo com o objetivo da prerrogativa da dimensão do educar. Trabalhamos também com os parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998). Estes são abertos e flexíveis, apontando questões de tratamento de ensino por área e por ciclo com objetivos éticos que se definem em termos de capacidades de ordem cognitiva.

Na pesquisa como atividade regular, define-se também como o conjunto de atividades orientadas e planejados pela busca de um conhecimento científico. Na pesquisa bibliográfica, Gagliano (1986, p. 109) estabelece que Pesquisa bibliográfica é a que se efetua tentando resolver um problema ou adquirir novos conhecimentos a partir de informações publicadas em livros ou documentos similares (catálogos, folhetos, artigos etc.). Seu objetivo é de desvendar, recolher e analisar as principais contribuições teóricas sobre um determinado fato, assunto ou ideia.

Pesquisa foi realizada a partir de levantamento bibliográfico e revisão de literatura sem identificação bibliométrica (Senhoras, 2021). Assim sendo, para a realização da pesquisa foram utilizados os seguintes descritores; currículo, inclusão, currículo adaptado, formação integrada na APAE. Além disso, foram levados em consideração a combinação desses descritos. Através da busca no *Google Acadêmico*, Artigo *Scielo*, entre os anos 2022 a 2024. Em seguida, foi

utilizada a técnica de fichamento. Todos os materiais foram fichados objetivando elencar as principais partes do texto. Após esses procedimentos foi realizada a discussão e resultados dos dados encontrados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO E POSSIBILIDADES DA PRÁTICA INCLUSIVA

Historicamente, diversas discussões sobre o currículo e sua definição têm sido realizadas no meio acadêmico (Moreira, 2007, Galvão, 2019), enfatizam que o currículo tem caráter político, filosófico. As diferentes concepções acerca do currículo estão ancoradas em visões sobre o homem, a sociedade e o conhecimento. A concepção de currículo como um texto, refere-se aos elementos e abordagens da prática pedagógica e/ou tudo que se escreve sobre, e tudo o que se faz para desenvolvê-los na instituição da APAE em sala de aula. Nesse sentido, incluem-se tanto as intenções relativas ao processo pedagógico com as vivências que o materializam no dia a dia dos alunos e alunas nos espaços das instituições escolares.

Por sua vez, o currículo corresponde a um conjunto de esforços pedagógicos planejados, internacionalizados e desenvolvidos com propósitos educativos, levando em consideração a heterogeneidade dos públicos atendidos dentro das instituições escolares, sendo elas escolas de educação básica na modalidade de educação especial ou escolas de educação básica no ensino comum com a inclusão de alunos (as) com dificuldades de aprendizagem e/ou deficiência. (Viegas; Santana; Noda, 2020). As reflexões sobre o currículo abordam ênfase os conhecimentos escolares, as intervenções e as relações sociais que apresentam o plano pedagógico, as transformações que desejamos efetuar nos alunos (a), os valores que desejamos construir ao longo do processo educacional.

Por isso, entendemos que, é de suma importância realizar uma reflexão construtiva sobre a pessoa com deficiência, nesse contexto educacional inclusivo, onde cada sujeito apresenta uma característica peculiar em que o discurso inclusivo. Dessa forma, quando se defende a inclusão sem a valorização de fato, compreende que o grupo das pessoas com deficiência de

forma hegemônica, colocando estes sujeitos, como seres que apresentam características e necessidade únicas e comuns. No que diz respeito à discussão quanto à questão da diferença e da diversidade. Quanto aos discursos em torno do processo da inclusão da pessoa com deficiência, Silva (2010, p.2) destaca que para refletir o modo pelo qual são representadas e expressadas, historicamente, as principais inquietações das práticas de escolarização desses indivíduos, particularmente, àquelas relacionadas à escola e ao Currículo”

Jesus (2015) destaca que o currículo é visto como um conjunto com finalidades e objetivos de aprendizagens que dão lugar à criação de experiências passíveis de avaliação e de revisão constante. O conhecimento escolar e à abordagem pedagógica interventiva, além da aplicabilidade dos currículos como forma a contemplar a aquisição de novos conhecimentos e vivências educacionais relevantes ao desenvolvimento global dos estudantes, independentemente de sua faixa etária e suas condições cognitivas, socioafetivas e motoras. esta forma, estudos acerca do currículo requer uma análise pelo viés da abordagem humanística, valorizando assim uma perspectiva das relações entre as pessoas envolvidas nos processos educacionais e nas abordagens curriculares voltados a formação humana.

3.2 AS PRÁTICAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Fazendo um paralelo com relação as práticas docentes dentro do contexto da educação especial e a humanização do currículo, podemos destacar que todo trabalho planejado e aplicado pelos professores, conforme descrição nos Planos de Trabalho Docente (PTD), visam uma abordagem totalmente individualizada e própria a cada faixa etária e capacidade de aprendizagem de cada aluno (a) dentro de suas turmas. Buscando sempre o enfoque nas potencialidades e interesses das demandas, para que o trabalho curricular interventivo tenha sentido e possa agregar e somar no desenvolvimento integral do nosso público alvo das escolas especializadas.

Na educação inclusiva, é recomendado que a escola se prepare para enfrentar o desafio de ofertar uma educação de qualidade, considerando que cada escola apresenta características peculiares é um conjunto de valores e informações que as tornam únicas. Com intuito de construir um novo conceito do processo de ensino, eliminando as principais barreiras que

impedem que a inclusão aconteça, pode-se destacar que esta engloba diversos fatores, como sala de aula com um número reduzido de alunos, profissionais capacitados e acessibilidade para todos os educandos com necessidades educacionais especiais.

Cassimiro (2012) ressalta que a educação é um direito de todos, crianças, adolescentes e adultos, independente da dificuldade. A constituição (1988) afirma que todos somos iguais perante a lei, sem distinção. A educação inclusiva tem como finalidade participar de forma ativa na construção de sua vida pessoal, tendo uma existência de qualidade e feliz.

Desta forma, refletir sobre adaptações curriculares, exige proposição de ações sobre as chamadas adaptações de acessibilidade ao currículo e as adaptações pedagógicas. Conforme Korik (2021) as adaptações de acessibilidade ao currículo dizem respeito a eliminação de barreiras arquitetônicas e metodológicas, sendo fundamental para que o aluno possa frequentar a escola regular de forma autônoma, participando das atividades escolares propostas para os demais que se encontra na instituição da APAE.

Dessa forma podemos perceber que as condições físicas, materiais e de comunicação como por exemplo, rampas, de acesso e banheiros adaptados, apoio de intérpretes de LIBRAS e/ou capacitação do professor e demais colegas, transição de textos para Braille e outros recursos pedagógicos uso de comunicação alternativa com alunos com paralisia cerebral ou dificuldades de expressão oral.

A APAE é uma das maiores organizações do país no atendimento a pessoas com deficiência e é reconhecida por seu trabalho de inclusão, educação e capacitação. Ao longo dos anos, a instituição tem desempenhado um papel importante na transformação da sociedade brasileira, promovendo a igualdade de oportunidades e a valorização das pessoas com deficiência. Com relação às adaptações curriculares, enfatiza-se o planejamento, os objetivos, as formas de avaliação e o currículo como um todo, sendo repensado para atender as necessidades de todos os alunos, propiciado a sua formação integral.

Segundo Sá (2011), as adaptações curriculares propostas para a educação especial buscam promover o desenvolvimento e a aprendizagem dos educandos, que apresentam necessidades educacionais especiais, tendo como ponto de referência a elaboração de projeto pedagógico e implementação de práticas de inclusão no sistema escolar, que devem basear-se nos seguintes aspectos:

- atitude favorável da escola para diversificar e flexibilizar o processo de ensino-aprendizagem, de modo a atender às diferenças individuais dos alunos;
- identificação das necessidades educacionais especiais para justificar a priorização de recursos e meios favoráveis à sua educação;
- adoção de currículos abertos e propostas curriculares diversificadas, em lugar de uma concepção uniforme e homogeneizadora de currículos;
- possibilidade de incluir professores especializados, serviços de apoio e outros não convencionais, para favorecer o processo educacional (Sá, 2011, p. 1).

É preciso que se façam as adaptações curriculares necessárias para a promoção de uma educação mais inclusiva, entretanto, cabe frisar que é de grande importância a formação continuada do professor em educação especial para que ele desenvolva uma educação que de fato contribua para a formação de alunos com deficiências, que não desenvolva a educação baseada nos moldes da educação desenvolvida no ensino regular. Todo reordenamento e aplicabilidade das práticas docentes dentro da escola especializada é totalmente passível de adequação e alteração, à medida que os docentes vão conhecendo os alunos e suas especificidades.

3.3 O CURRÍCULO E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Pensar a diferença tem sido o grande mote no meio educacional, principalmente em nossos dias, quando a elaboração de políticas públicas em prol da educação inclusiva busca garantir que todos os alunos, independentemente de suas condições individuais, tenham acesso ao currículo e possam participar ativamente da vida escolar. Como consequência, o currículo e a sua relação com a questão da diferença, também tem sido objeto de estudos. Ao elaborar um currículo para Educação Inclusiva, é essencial que ele seja flexível, adaptável e sensível às diversas necessidades dos estudantes, promovendo a igualdade de oportunidades para o aprendizado.

Quanto aos discursos em torno do processo da inclusão da pessoa com deficiência, mostra-se, segundo alguns autores, como um discurso retórico que “parece refletir o modo pelo qual são representadas e expressadas, historicamente, as principais inquietações das práticas de

escolarização desses indivíduos, particularmente, aquelas relacionadas á escola e ao currículo” (Silva, 2010).

A ideia central é que a escola deve ser um ambiente capaz de acolher a diversidade, oferecendo as condições necessárias para que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades de aprendizagem. Para que isso aconteça de maneira eficaz, é essencial que o currículo seja repensado e adaptado. O currículo, na perspectiva da educação inclusiva, deve ser flexível, adaptável e capaz de acolher a diversidade dos alunos.

Para isso, é fundamental que professores, gestores e a sociedade como um todo se comprometam com a construção de uma educação que ofereça condições reais para que todos os alunos possam aprender, independentemente de suas diferenças. Esse processo exige transformação contínua nas práticas pedagógicas e no entendimento de que a diversidade não é um obstáculo, mas uma oportunidade de aprendizagem enriquecedora.

Tal premissa remete-nos a refletir sobre a pessoa com deficiência nesse contexto educacional inclusivo, onde cada sujeito apresenta uma característica peculiar, no discurso inclusivo. Dessa forma, as pessoas com deficiência de forma hegemônica, colocando estes sujeitos como seres que apresentam características e necessidades únicas e comuns.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, o tema centra analisado foi currículo e inclusão a partir da práxis da instituição da APAE do município de Macaíba e sua configuração como um elemento fundamental na inclusão de alunos e alunas, bem como, para o desenvolvimento de suas habilidades. Ressaltou-se ainda como se constitui na prática e sobre o currículo humanizado, bem como, a importância da adaptação do currículo e a prática docente, visando promover um ensino que contemple as especificidades de cada educando, considerando as potencialidades e habilidades, por meio de um currículo humanizado que possibilite ou ensino efetivo, promovendo autonomia dos alunos (as).

Diante do exposto foi possível contemplar o objetivo proposto, refletindo sobre a concepção do currículo, bem como, as adaptações curriculares que se fazem necessárias para uma prática de ensino efetivo, de uma perspectiva humanista. Dessa forma, é preciso que a

escola, contemple o ensino através de um currículo aberto e flexível que possa ser modificado pelo docente. É preciso possibilitar aos alunos (as) situações e experiências educacionais que propiciem avanços e a sua permanência na escola, em situações de aprendizagens, favorecendo o seu desenvolvimento integral, desafiando as suas potencialidades para que tenham autonomia dentro e fora da escola.

Por fim, percebemos então que o currículo deve alcançar todos os sujeitos, independente das características apresentadas por estes, considerando todos os aspectos culturais que fazem parte do meio social onde os sujeitos habitam. Cabe frisar que a política de educação inclusiva na perspectiva da escola para todos, não se reduz somente ao acesso e permanência desses alunos nas escolas, mas faz-se necessário que seja elaborado um currículo que realmente contemple as reais necessidades dos alunos com deficiências. É preciso elaborar um currículo humanizado, aberto e flexível para garantir o desenvolvimento das potencialidades de cada educando, favorecendo a aquisição de novas habilidades e autonomia na vida diária do público alvo da Educação Especial.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996.

CASSIMIRO, P. R. Educação Inclusiva. **InfoEscola**, [2012]. Disponível em: <http://www.infoescola.com>. Acesso em: 30 ago. 2021.

FIGUEIRÊDO, A. M.; CAMARGO, L. M.; HAGE, S. A. M. Direito à educação e currículos em disputa nas Amazônia: defesa da educação pública com a garantia da diversidade. **Currículo sem fronteiras**, São Paulo, v. 22, e2189, 2022. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol22articles/2180-figueiredo-camargo-hage.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2023.

GALVÃO, E. S. Concepções Sobre Currículo. *In: Referencial Curricular do Paraná*. Curitiba: Secretaria de Educação do Estado do Paraná, 2019.

JESUS, A. R. **Currículo e Educação: Conceito e Questões no Contexto Educacional**. UFS, Campus de Lagarto, [2015].

KORIK, V. F. Adaptação Curricular. **Blog Caminhos da Inclusão**, [2012]. Disponível em: <http://caminhosdainclusao.blogspot.com>. Acesso em: 30 ago. 2021.

MOREIRA, A. F. B. As reformas curriculares como instrumento de controle da escola, do professorado e do aluno. **Cadernos para o Professor**, ano 8, n. 10, 2007.

SENHORAS, E. M. Caracterização e Análise do Programa Agentes Locais de Inovação. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 7, n. 19, 2021.

SILVA, F. de C. T. **Currículo sem Fronteiras**, v.10, n.2, pp.214-227, Jul/Dez 2010.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

VIEGAS, E. R. S.; SANTANA, C. F. P. A.; NODA, C. M. C. “Concepção de currículo como construção histórico-social: breves considerações. **Revista de Educação**, vol. 9, n. 16, 2020.